

ENSAIO

REALIDADE E PERSPECTIVAS DO MERCADO DE TRABALHO EM EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O SÉCULO XXI

Juarez Vieira do Nascimento¹

1. Introdução

O mercado de trabalho em geral passa por uma revolução. Ao mesmo tempo que surgem novas oportunidades, o desemprego cresce na indústria. Tanto aspectos estruturais, de mudança dos métodos de produção ou de modernização das indústrias, bem como os problemas conjunturais estão ligados a este problema social. Contudo, estão surgindo novas e diferentes ocupações que exigem do indivíduo qualificação tecnológica acima de tudo, bem como a reciclagem de conhecimentos e a diversidade de aptidões.

Os contornos das carreiras que ganham espaços valorizam, mais que a especialidade, a capacidade de adaptação. Por um lado esta decorre da abertura do leque de opções de trabalho. Mas, por indicar também que as profissões estão sendo reinventadas várias vezes ao longo de uma carreira, estimula a criatividade dos profissionais. Desta forma, quem não souber aprimorar-se será ultrapassado.

A capacidade de adaptação às novas demandas da sociedade parece não ser a única exigência ao futuro profissional. No mundo econômico atual outra palavra de ordem é agilidade. As novas gerações de economistas e administradores estão percebendo que as regras do jogo estão mudando. Nestes novos tempos, o que importa é a qualidade e a rapidez do serviço que se presta, com menos pessoas a trabalhar.

Na análise prospectiva das principais tendências que se desenham na área de Educação Física, PIREs (1994) comenta que a questão ecológica do esporte está relacionada com um novo conceito de desenvolvimento social. Um conceito centrado na busca de equilíbrio entre a produção e a justiça social, capaz de proporcionar o acesso das pessoas aos bens e

¹ Professor Adjunto do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina.

serviços que possam satisfazer as suas necessidades básicas. Além disso, ressalta que os estilos de vida têm-se modificado, desmistificando o modelo padrão e linear de “educação-trabalho-aposentadoria” da sociedade industrial. Na vida das pessoas tem-se observado uma articulação natural entre trabalho, educação e o lazer, embora ultimamente o tempo tradicional dedicado ao trabalho tenha diminuído em benefício do tempo de educação e de lazer.

Neste sentido, PIRES (1994) detecta uma proliferação de novas estruturas de prestação de serviços, que tanto diversificam as oportunidades de práticas esportivas oferecidas à comunidade em troca de pagamento, quanto constituem um novo mercado de trabalho que proporciona novos espaços de intervenção profissional.

Da mesma forma, NARES (1993, p. 180) ao reconhecer a expansão da prática de atividades físicas e do valor educativo que elas possuem, afirma que

“nenhum estado que representa uma situação madura de cultura pode desconhecer que entre as missões educativas que lhe compete, a Educação Física adquire uma entidade de certo modo paralela à alfabetização, porque representa um esforço para prestação do vigor do potencial humano mediante o condicionamento de suas faculdades plenas intelectuais e corporais”

Estudos desenvolvidos em diferentes países indicam que a atuação do profissional de Educação Física não está mais restrita ao campo educativo ou docente. Os profissionais também têm atuado, conforme GONZALEZ et alii (1988), POVILL (1990), TOJAL (1992), CASTILLO (1993 a), BOUCHOUT (1991) em outros setores, destacando-se, no setor privado, o âmbito associativo e, no setor público, o âmbito municipal.

A expansão do mercado de trabalho em Educação Física no Brasil tem sido relatada por alguns pesquisadores da área. Alguns estudos (Resende & Ferreira citado por COSTA, 1988; MARIZ DE OLIVEIRA, 1988; PELLEGRINI, 1988; OLIVEIRA et alii, 1988; FARIA JÚNIOR, 1992; BETTI, 1992; TANI, 1992; TEIXEIRA, 1993) confirmam um aumento na valorização da prática de atividades físicas na sociedade brasileira e evidenciam que a atuação do profissional de Educação Física não está mais restrita ao campo educativo, mas tem sido ampliada para outras áreas.

O profissional de Educação Física tem atuado em escolas de

natação e judô, academias de ginástica e dança, clubes sociais e centros comunitários, empresas e hotéis, instituições de reabilitação, geriátricas, carcerárias e hospitais entre outras. As ações desempenhadas, por vezes concomitantemente, pelo profissional no mercado de trabalho são bastante amplas. Esta amplitude justifica a necessidade do profissional dominar ações de planejamento, execução e avaliação de programas de atividades físicas para diferentes clientela, ambientes e objetivos.

Ao abordar a temática do mercado de trabalho do profissional de Educação Física neste ensaio teórico, pretende-se contribuir com o momento atual de regulamentação da atuação profissional em Educação Física. Na verdade, um processo que constitui um desafio para assegurar determinada proteção social aos profissionais da área sem comprometer o futuro, na medida em que os contornos e os limites não estão ainda muito claros. Além disso, conforme VARGAS (1996), uma preocupação pela defesa da própria sociedade, considerando que não se trata de estabelecer privilégios, mas de construir um espaço de atuação a partir de um pacto edificado entre a sociedade e o profissional, que determina a existência de direitos e deveres para ambas as partes.

Assim, a preocupação inicial deste ensaio foi de examinar a diversidade dos campos ou âmbitos de atuação do profissional desta área. Posteriormente, a discussão esteve centrada nas principais características do mercado de trabalho da área. E, na última parte, após caracterização sucinta da situação econômica atual, estabeleceu-se algumas projeções para o mercado de trabalho na sociedade do século XXI.

2. A diversidade dos campos ou âmbitos de atuação do profissional de Educação Física

Os campos de intervenção do profissional de Educação Física têm-se diversificado. De fato, os profissionais desempenham suas funções formulando e implementando programas de intervenção que, tendo como base a atividade corporal, são altamente diferenciados em termos dos objetivos, clientela e meios.

As demandas de intervenção profissional podem estar vinculadas a programas de atividades que objetivam, desde a formação integral do indivíduo no sistema escolar e o desenvolvimento esportivo para participação em competições esportivas, a prevenção de doenças e de

desgastes do envelhecimento, a manutenção e recuperação de estilo de vida ativo, a compensação dos desgastes psicológicos da vida moderna, a modelação estética dos corpos, o bem estar, divertimento e prazer na ocupação de tempo livre.

A partir da análise da demanda social e das necessidades esportivas em seus respectivos âmbitos territoriais, GONZALEZ et alii (1988) descrevem a existência de quatro campos fundamentais de atuação do profissional de Educação Física : o âmbito educativo, o âmbito municipal, o âmbito privado e de alto rendimento e o âmbito de reabilitação, reeducação e turismo.

Estes campos foram referendados posteriormente por POVILL (1990) e CASTILLO (1993 a) em estudos mais recentes sobre as características do mercado de trabalho da área na Espanha. Os autores não pretenderam realizar um estudo profundo e pormenorizado de todas as possibilidades de atuação próprias da Educação Física, por acreditarem que são muito variados e também muito amplos, detendo-se apenas nos quatro grupos, campos ou âmbitos de atuação mais típicos, ou seja, os mais conhecidos e que representam um percentual mais elevado.

No âmbito educativo ou docente, GONZALEZ et alii (1988) e POVILL (1990) destacam que a docência dentro do sistema educativo, em todos os seus níveis e etapas, cobre quase com exclusividade a oferta profissional aos licenciados, constituindo-se a saída profissional mais procurada e talvez a mais desejada. CASTILLO (1993 a) também evidencia neste âmbito o ensino público, composto de professores de Educação Física assalariados do setor público, com contrato de trabalho por tempo determinado e dedicação a tempo completo.

No âmbito municipal, as atividades de gestão e organização ocupam um campo de trabalho muito pouco desenvolvido, apesar das imensas possibilidades que oferece (GONZALEZ et alii,1988). Na administração pública, onde o principal agente empregador são os governos locais, atuam com maior frequência o técnico esportivo de base, com contratação temporária e dedicação parcial. Atua também o diretor esportivo, desempenhando as funções de gestão e administração de entidades e instalações esportivas (CASTILLO, 1993 a).

Entretanto, a recreação e o lazer são vistas por POVILL (1990) como o campo de atuação que oferece maiores possibilidades, tanto pela sua novidade como também pela sua diversidade na busca do bem estar e do equilíbrio físico dos indivíduos. Neste sentido, POVILL (1990) e CAMERINO, MIRANDA & PIGEASSOU (1995) identificam

a necessidade emergente de atuação de um grande número de técnicos de diferentes qualificações, para desenvolver no âmbito municipal atividades de manutenção para adultos; planificar, organizar e gestionar atividades físicas do tempo livre ou para ser animador direto da própria atividade física.

No âmbito privado, as investigações realizadas na realidade espanhola assinalam que as atividades em academias e o treinamento esportivo são os campos de trabalho com percentagens insignificantes de atuação dos licenciados em Educação Física (GONZALEZ et alii, 1988).

Com relação ao esporte de competição, POVILL (1990) observa que paulatinamente os profissionais de Educação Física têm sido introduzidos neste campo, embora tenham que atuar com um pequeno número de profissionais formados pelas próprias estruturas esportivas (federações).

Nos clubes e associações, CASTILLO (1993 a) revela que existe um predomínio dos técnicos esportivos de base e superiores, com contratos temporários e com dedicação de tempo parcial. Por outro lado, nas empresas privadas encontram-se em maior número os diretores esportivos, embora existam também os assalariados do grupo profissional composto de técnicos em atividades físicas e recreação esportiva. Contudo, o autor comenta que existe um contraste evidente nas condições de trabalho dos diretores e dos assalariados, principalmente quanto ao trabalho e sua dedicação.

No âmbito da reabilitação, reeducação e turismo predomina o desenvolvimento de programas de recreação esportiva e de treinamento esportivo, principalmente para pessoas portadoras de deficiências (GONZALEZ et alii, 1988 e CASTILLO, 1993 a). Neste campo são requisitadas com maior frequência as funções identificadas do técnico em atividades físicas e recreação esportiva (CASTILLO, 1993 a).

Entretanto, os autores são unânimes em afirmar que este campo apresenta-se pouco explorado pelos profissionais da área, principalmente pelas inúmeras oportunidades ou possibilidades de atuação que emergem especialmente no campo turístico. Na verdade, deixam transparecer a preocupação emergente de ocupar um espaço que gradativamente está sendo ocupado por profissionais de outras áreas, como fisioterapia, turismo e hotelaria.

Na análise geral dos campos do mercado de trabalho em Educação Física, GONZALEZ et alii (1988) apontam como principais tendências

a redução progressiva do percentual de profissionais que atuam no âmbito educativo em benefício, fundamentalmente, do âmbito esportivo municipal. Os autores prevêm no futuro próximo um equilíbrio no número de profissionais do campo educativo com os do campo municipal e privado.

Da mesma forma, ao realizar um exame das futuras necessidades econômicas e sociais, BOUCHOUT (1991) descreve como principais áreas de atividade profissional em Educação Física, além do ensino e do treinamento esportivo, o lazer e turismo esportivo, saúde e reabilitação e a administração esportiva.

3. As principais características do mercado de trabalho na área

O mercado de trabalho na área de Educação Física caracteriza-se por profundas mudanças e diferenças, tanto ocupacionais como também territoriais. Na verdade, conforme CASTILLO (1993 a), é um campo em que se ignora muito mais do que se conhece, tanto no plano teórico como no plano empírico. Em consequência desta situação, requer a continuidade e o aprofundamento das investigações realizadas até o momento.

Como principais características deste mercado de trabalho apresentam-se a dualidade, a sazonalidade, a saturação aparente, o status ocupacional diferenciado e a invasão de leigos e profissionais não habilitados.

3.1 A dualidade do mercado de trabalho

A partir da Teoria Institucionalista formulada por Piore, CASTILLO (1993 a) constatou a existência de um mercado dual de trabalho na área, especialmente nas funções de treinamento, recreação, docência e direção esportiva. Nesta teoria, o mercado de trabalho divide-se em dois segmentos distintos: primário e secundário.

O setor primário oferece a oportunidade de ocupação de postos de trabalho que implicam o desempenho de uma ampla variedade de tarefas, com salários relativamente elevados, boas condições de trabalho e ainda a estabilidade. Por outro lado, o setor secundário determina a ocupação de postos para desempenhar tarefas muito diferenciadas e instáveis, assim como pior remuneração, considerável instabilidade e uma alta rotatividade.

Neste sentido, CASTILLO (1993 a) classificou como pertencentes ao setor primário os postos de trabalho de diretor esportivo e docente de Educação Física, enquanto que o setor secundário seria representado pelas funções de técnico em atividades físicas, técnico esportivo de base, técnico em atividades na natureza e grande parte dos técnicos esportivos superiores.

Da mesma forma, o autor verificou que as maiores presenças de postos de trabalho ocorrem em áreas mais terciárias e industrializadas, onde tem havido um aumento significativo do processo de industrialização, determinando diferenças significativas nos níveis de oferta de profissionais nas diferentes áreas.

3.2 A sazonalidade do mercado de trabalho

O mercado de trabalho em Educação Física, segundo BOUCHOUT (1991), não providencia em muitos casos o trabalho de tempo integral em toda parte do ano. A ocupação de posto de trabalho com tempo parcial, na forma de atividades ocasionais para diferentes períodos do ano, é muitas vezes a situação mais comum.

Outro aspecto característico desta área é que a situação de trabalho difere grandemente de um setor para outro, onde as autoridades públicas empregam profissionais em tempo integral para todo o ano, enquanto que as associações, clubes e, principalmente, hotéis ou estações turísticas empregam profissionais por tempo parcial e período determinado.

A temporada de trabalho que exige do profissional a dedicação em tempo parcial depende fundamentalmente do horário dos praticantes, das estações do ano (verão, inverno,...) e é típica em áreas turísticas (CAMERINO, MIRANDA & PIGEASSOU, 1995).

A situação do treinador esportivo, conforme MARCOTTE & LAROUCHE (1994), não difere muito dos demais postos de trabalho no mercado de trabalho da área. Este profissional é frequentemente contratado para treinar uma equipe ou atletas de uma modalidade, durante um certo período de tempo, a troco quase sempre de uma remuneração que é bastante modesta tendo em conta as exigências da posição que vão ter de ocupar. Os contratos são normalmente negociados anualmente.

O nível das competições esportivas em que a equipe participa e a popularidade da modalidade esportiva são alguns fatores que vão interferir nas negociações e na definição do contrato de trabalho, bem como também nas próprias condições oferecidas para o desempenho da

função de treinador. A permanência do profissional no comando da equipe, geralmente, é garantida através do sucesso ou de vitórias da própria equipe. Contudo, nem sempre o sucesso da equipe pode garantir a permanência do treinador. Fatores extra-campo, especialmente aqueles advindos da relação com os dirigentes e meios de comunicação social, podem proporcionar a rescisão imediata do contrato de trabalho, quando existir.

3.3 A saturação aparente do mercado de trabalho

Os estudos desenvolvidos na década de oitenta sobre o mercado de trabalho em Educação Física diagnosticavam a amplitude bastante vasta do campo de atuação bem como a facilidade de acesso. Contudo, estudos mais recentes, realizados já na década de noventa, têm identificado uma saturação aparente do mercado de trabalho nesta área.

No estudo sobre o campo de atividade dos profissionais de Educação Física, SOUSA (1984) verificou que o profissional de Educação Física se depara com um campo de trabalho simultaneamente amplo e de fácil acesso. O autor escreve ainda que entre os profissionais é sensível a maioria dos que se lançam no mercado de trabalho sem possuir a correspondente habilitação acadêmica. As situações mais freqüentes são dadas por aqueles que iniciam a atividade profissional no mesmo ano letivo em que concluem o curso superior ou o fazem no ano imediatamente anterior.

Em outro estudo, GONZALEZ et alii (1988) comentam que a incorporação das práticas físico-esportivas nos hábitos de comportamento da maior parte da população tem originado um desequilíbrio claro entre o aumento crescente da demanda social nesta área e o insuficiente número de profissionais para lhe dar resposta.

Entretanto, nos estudos mais recentes desenvolvidos por (1992 e 1995) sobre o mercado de trabalho e a formação profissional em Educação Física no Brasil e sobre as necessidades e possibilidades do mercado de trabalho profissional de Educação Física, respectivamente, constatou-se que os profissionais formados têm enfrentado alguns problemas ou dificuldades para ingressar no mercado de trabalho, principalmente devido aos baixos salários e à saturação deste mesmo mercado.

O ensino formal de Educação Física e o treinamento esportivo são as áreas onde os profissionais têm conseguido bom desempenho,

porém encontram maiores dificuldades de inserção. Neste sentido, o autor apresenta como melhores possibilidades de atuação as áreas de recreação e lazer, administração esportiva, treinamento esportivo e, por último, o ensino.

Por outro lado, DIECKELMANN & SACK (1994) realizaram um estudo que desmistifica, em parte, as proporções alarmantes das estatísticas do final da década de oitenta que indicavam oportunidades restritas de carreira para graduados de programas de formação de professores de Educação Física na Alemanha.

Neste estudo, embora a maioria (96%) dos profissionais formados em Educação Física nos últimos dez anos esteja freqüentemente empregada, somente 48% dos jovens professores graduados têm encontrado uma posição no sistema escolar público, enquanto que 33% estão trabalhando em outras ocupações não docentes na escola pública. Destes, a maioria não tem encontrado posto de trabalho integral e tem contratos de trabalho limitados ou indeterminados em outras instituições públicas ou privadas.

Outro aspecto evidenciado no estudo foi que professores têm uma forte fidelidade para com a profissão na qual foram formados. Procuram manter o interesse pela profissão para a qual foram treinados, além de possuírem, no mínimo, e como estratégia mais comum, uma ocupação adicional alternativa.

Dieckelmann e Sack (1994) constataram também que o perfil de interesse vocacional de jovens professores não reflete um panorama de profissão pobre, pois, ao longo do tempo, tendem a evitar ou mesmo recusar posições de baixo pagamento.

Na verdade, Tojal (1992 e 1995) e Dieckelmann e Sack (1994) não diagnosticam uma saturação do mercado de trabalho, mas a existência de desequilíbrio qualitativo entre a procura e a oferta de profissionais. Um desequilíbrio que tem as suas origens numa formação superior dirigida quase exclusivamente aos campos escolar e de treinamento esportivo, em detrimento, precisamente, daqueles que a sociedade está mais demandando nos momentos atuais, ou seja, o setor público, no âmbito municipal, e o setor privado.

3.4 O status ocupacional diferenciado dos profissionais no mercado da área

Ao abordar as posições ocupadas pelos licenciados em Educação Física no mercado de trabalho, CASTILLO (1993 b) detectou que os

licenciados predominam nos postos de maior status ocupacional, decisivamente no setor primário do mercado de trabalho (docência e direção esportiva). Identificou também uma relação estreita entre a formação acadêmica e as expectativas de permanência no mercado, onde a maioria dos titulados pensam em trabalhar toda sua vida neste campo.

Ainda em relação ao status ocupacional, o autor identificou que, à medida que elevava-se a idade dos licenciados, menor era a sua presença em postos de trabalhos de baixa complexidade, incrementando-se as ocupações de maior responsabilidade e de melhores condições de trabalho.

Outro aspecto está relacionado com a presença escassa de titulados em Educação Física em pequenos municípios frente à maior abundância nos grandes núcleos urbanos, principalmente devido às maiores oportunidades de mobilidade profissional e de melhora do status ocupacional.

CASTILLO (1993 b) acredita que as condições de trabalho dos licenciados são comparativamente mais vantajosas em termos gerais no setor público do que no setor privado, pois este último parece oferecer-lhes apenas ocupações do mercado secundário de trabalho. Este dado parece estar relacionado com os indicadores de pluriemprego verificados pelo autor, onde um grande número de licenciados manifesta estar ocupando outro ou mais postos do segmento secundário de trabalho.

3.5 A invasão de leigos e outros profissionais não-habilitados

Uma característica importante do mercado de trabalho da Educação Física apontada por TANI (1992), BETTI (1992), SOBRAL (1992), TEIXEIRA (1993), BRÁS (1994), OYAMA (1995) E FRANCHINI & MARIZ DE OLIVEIRA (1996), é a constante invasão de leigos e profissionais não-habilitados.

Os profissionais de Educação Física disputam parte do seu mercado de trabalho freqüentemente com ex-atletas, oportunistas e treinadores de final de semana. Como o acesso ao contexto não-formal ou não-escolar é bastante fácil, muitos ex-atletas e leigos têm atuado como professores de ginástica de academia, treinadores de escolinhas esportivas, escolas de natação e judô, entre outras atividades profissionais.

Neste contexto de atuação profissional, a sociedade em geral não apresenta ainda a preocupação de identificar se o profissional é habilitado

ou não para desempenhar tais funções, como ocorre no contexto escolar. Do mesmo modo, a clientela atendida muitas vezes não consegue diferenciar a atuação de um profissional formado da de um leigo interessado e experiente.

O problema enfrentado na distinção da qualidade do serviço prestado advém em parte da natureza rotineira destas atividades profissionais. A natureza rotineira, além de contribuir para caracterização do profissional de Educação Física como um simples ou mero executor, tem contribuído igualmente para tornar o mercado de trabalho permeável à intromissão de certos agentes sem qualquer tipo de qualificação consistente.

Outro aspecto que dificulta a separação de “trigo do joio” está relacionado com a insuficiência das condições materiais ou estado de manutenção adiada para uma atuação profissional digna. Esta questão é vista por MONTEIRO (1996), tanto como um fator condicionante do desenvolvimento das populações quanto do desenvolvimento da própria área. Na verdade, este estado de coisas tem sido modelador das condições conceituais da atividade profissional ao mesmo tempo que tem contribuído para a sua desvalorização.

Existe também no mercado de trabalho a constante invasão de profissionais habilitados em outras áreas, principalmente de fisioterapia e medicina. A atuação destes profissionais ultrapassa muitas vezes as questões ligadas ao processo curativo para a prescrição de programas de atividade física. Estes profissionais, com o intuito de evitar doenças futuras ou de manter a saúde de seus clientes, chegam a prescrever a prática de atividades físicas e, com isto, disseminam conhecimentos exclusivos do profissional de Educação Física.

Um exemplo que pode esclarecer um pouco esta situação, conforme CARVALHO & RIERA (1995), diz respeito à utilização freqüente destes profissionais nos meios de comunicação social para comentar temas específicos da área de Educação Física. Ao ser considerada a importância assumida pelas informações veiculadas nos meios de comunicação social em influenciar o desenvolvimento e a prática de atividades físicas e esportivas, muitas dúvidas surgem sobre o domínio por parte destes profissionais de todos os conhecimentos necessários para tal intento. Além disso, acredita-se que as análises e interpretações deveriam ser subsidiadas pelos profissionais da área para melhor informar e até formar os indivíduos.

A invasão do mercado de trabalho em Educação Física constitui

uma ameaça para a área e, principalmente, para a própria sociedade em geral. Não se trata de assegurar simplesmente uma reserva de mercado de trabalho ao profissional de Educação Física, mas de a sociedade preocupar-se com a qualidade do serviço prestado e com o bem estar da população. Desta forma, estaria se precavendo ou evitando futuros riscos que possam afetar tanto a quantidade como a qualidade de vida das pessoas.

A superação desta situação pode ser conseguida a partir da incorporação de conceitos teóricos pelos profissionais, da modificação da prática profissional no contexto não-formal, e a conseqüente melhoria de credibilidade ou reconhecimento por parte da sociedade em geral. Ela passa, também, pela melhoria da preparação profissional e pela melhor definição do espaço a ser ocupado no mercado de trabalho pelos profissionais desta área.

Em síntese, como principais fatores estruturantes da oferta de postos de trabalho no mercado de trabalho na área de Educação Física destacam-se o nível de desenvolvimento sócio-econômico e a diversificação das organizações esportivas.

O desenvolvimento sócio-econômico é um fator determinante no desenvolvimento do esporte e dos postos de trabalho na área de Educação Física em todo sistema territorial. Nas áreas com maior grau de desenvolvimento, expresso pelo grande desenvolvimento urbano e com processos atuais de industrialização, observa-se uma maior evolução das demandas e das ofertas esportivas e, como conseqüência, maiores ofertas de postos de trabalho aos profissionais da área.

No entanto, nas regiões menos desenvolvidas, eminentemente rurais e agrícolas, o desenvolvimento das ofertas e demandas esportivas é menor, e o setor público sustenta a maioria das ofertas e postos de trabalhos.

Por outro lado, o crescimento e a diversificação dos postos de trabalho têm sido associados também ao crescimento e à diversificação das organizações esportivas, de suas ofertas e dos sistemas de prática. Estas mudanças socio-esportivas instalam-se, por sua vez, no campo das transformações políticas e socio-culturais.

Neste sentido, a diversificação dos agentes, de suas ofertas e de seus recursos, expressa uma maior sintonia com o espectro de necessidades esportivas e corporais e as expectativas dos indivíduos no modo de satisfazê-las. Isto tem permitido, de fato, o crescimento e a diversificação da estrutura de prática e de praticantes.

4. Perspectivas do mercado de trabalho em Educação Física no Século XXI

Antes de elaborar algumas perspectivas do mercado de trabalho em Educação Física no século XXI, torna-se necessário caracterizar a situação econômica atual e, posteriormente, estabelecer projeções para o mercado de trabalho na sociedade do século XXI. Não se trata apenas de apresentar uma lista de tendências sem qualquer ligação entre si, mas de projetar uma imagem global da sociedade em mudança, que se transforma numa coisa nova ou inesperada.

A sociedade mundial, conforme TOFFLER (1991), RIFKIN (1996) e DAVIS (1996), tem passado por diferentes mudanças que podem ser denominadas de ondas, eras ou ciclos. Os autores são unânimes em afirmar a existência de três grandes ondas. A revolução agrícola como a primeira onda de mudança transformadora da história humana, a revolução industrial como segunda onda e, uma terceira onda, a revolução da informação ou do conhecimento.

As mudanças na economia mundial têm se baseado, fundamentalmente, no princípio básico de buscar o maior retorno possível com a utilização de menor quantidade de recursos. Neste sentido, na medida em que um setor era mecanizado ou obtinha grandes ganhos de produtividade, outro surgia para absorver a mão-de-obra excedente. Assim, a mecanização da agricultura transferiu a força de trabalho para a indústria. Com a mecanização da indústria houve a migração dos trabalhadores para o setor de serviços emergentes (DAVIS, 1996).

No passado, o sucesso da era industrial, segundo RIFKIN (1996), foi medido pela redução contínua da jornada de trabalho e pelo aumento dos benefícios aos trabalhadores, o que resultou, conseqüentemente, na melhoria da qualidade de vida.

Na era da informação, o sucesso baseia-se fundamentalmente no princípio do menor número de trabalhadores que são empregados para realizar o trabalho. Como conseqüência imediata, a nova era poderá liberar centenas de pessoas do trabalho estafante, ou seja, vai economizar trabalho em grandes quantidades.

O momento atual caracteriza-se pela incerteza e pela instabilidade provocadas pelo impacto da revolução da informação sobre o mercado de trabalho. A única certeza que existe é que no futuro a situação vai mudar. Os economistas têm mais facilidade em perceber os postos de

trabalho que estão sendo destruídos do que em apontar aqueles que serão criados pelas novas tecnologias.

Existem previsões pessimistas ou até catastróficas sobre o “fim dos empregos” (RIFKIN, 1996) ou projeções do “declínio da era do emprego” (SIMON, 1996 e DAVIS, 1996).

Ao considerar que a nova era da informação não está baseada numa força de trabalho em massa, mas numa pequena população que possui alta capacitação, boa remuneração e que é amparada por máquinas altamente sofisticadas, RIFKIN (1996) não acredita que vai haver postos de trabalhos suficientes nesse setor para absorver a massa de trabalhadores dispensada pela indústria e pelos serviços.

Neste sentido, RIFKIN (1996) alerta para a necessidade de se tirar melhor proveito desta revolução a fim de evitar a concretização de uma sociedade polarizada, onde 20% dos postos de trabalho serão bem remunerados e 80% sobreviverão em ocupações precárias. A pequena elite de profissionais seria formada por criadores, manipuladores e abastecedores do fluxo de informação.

Entretanto, SIMON (1996) não acredita no fim do “emprego”. Para o autor o que existe são vagas disponíveis sem quadros que preencham as habilitações exigidas. Mesmo com a oferta de postos de trabalhos cada vez menor, existem vagas porque os profissionais não estão preparados para ocupá-las.

Ao identificar como principais efeitos da revolução do conhecimento a existência de maior procura de gente mais qualificada e a menor necessidade de postos de trabalho tradicionais, DAVIS (1996) também não acredita no fim do “emprego”, mas que ele apenas mudará e vai sempre continuar mudando. O autor acredita que existe na verdade são ondas de desemprego como consequência de um movimento intenso de criação e destruição de postos de trabalho na economia, ou seja, um conceito de destruição criativa.

O conceito de destruição criativa (SCHUMPETER, 1985) parte do princípio de que para cada posto de trabalho que se fecha há outro se abrindo. Novo, diferente, em formato e conteúdo, situado talvez numa outra área e acessível apenas para quem souber caminhar junto com as mudanças.

Os fatores que atuam na criação e destruição de postos de trabalho, segundo DAVIS (1996), são os ciclos econômicos, o comércio interno e externo (competição interna e externa) e a capacidade de inovação e de adaptação das empresas.

Na área de Educação Física, GONZALEZ et alii (1988), BOUCHOUT (1991), CASTILLO (1993 b), CAMERINO, MIRANDA & PIGEASSOU (1995), TOJAL (1995) e COSTA (1996) apontam como principais tendências a redução progressiva de postos de trabalho nos campos considerados mais tradicionais (escola e clube) e o aumento crescente de postos de trabalho junto ao serviço comunitário e outras instituições não tradicionais do esporte (empresas, hospitais,...) no âmbito municipal e privado.

A projeção é de que vai haver um maior incremento de atividades para adultos e terceira idade com redução nos setores infantil e juvenil. Os autores acreditam que no futuro existirá um melhor equilíbrio no número de profissionais do campo educativo e dos campos municipal e privado.

No entanto, considerando que o desenvolvimento pleno do potencial de mercado de trabalho da área depende da evolução sócio-econômica, da evolução demográfica da população e da diversificação das organizações esportivas, torna-se necessária também a antecipação das necessidades e demandas futuras da população. Neste sentido, visualiza-se no futuro o profissional de Educação Física como um empreendedor vendendo serviços no mercado.

Esta concepção encontra respaldo na era da informação, onde os postos de trabalho ganham novos contornos, ou seja, o conceito de “emprego” como conhecido atualmente tende a desaparecer. Nesta nova era, o profissional de Educação Física assumiria um novo papel na sociedade, deixando de lado a posição cômoda e estável de assalariado da administração pública ou de um organismo privado. Ele ocupará o seu espaço se impondo como um profissional liberal, gerenciando o seu próprio desenvolvimento no mercado de trabalho.

Como o gerenciar é uma função comportamental que envolve, entre outros atributos, iniciativa, criatividade, liderança, aprendizado contínuo, agilidade e flexibilidade, o gerenciamento do próprio desenvolvimento se constituirá num desafio constante ao profissional, mediante as expectativas ou necessidades emergentes do mercado.

Desta forma, a atuação do profissional de Educação Física será marcada pelo convívio freqüente com riscos e desafios provocados pela velocidade cada vez maior das mudanças na sociedade. Além de assumir o posicionamento de procurar o aprimoramento permanente através do desenvolvimento das capacidades de agilidade, flexibilidade e adaptabilidade para satisfazer as exigências do mercado, existirá também

a preocupação e o empenho na busca de melhor qualidade do serviço prestado para garantir o seu espaço no mercado.

Contudo, considerando que a velocidade das mudanças na área de Educação Física são, geralmente, mais a longo do que a curto prazo, é preciso ter os pés no chão e não ficar esperando por soluções mágicas. Na verdade, não se trata de adesão a novos modismos, muito freqüente na área, mas de uma determinada quantidade de ousadia, capaz de transformar o mercado de trabalho.

Uma questão pertinente é que nem toda a força de trabalho desta área será mantida por esta concepção. Ela poderá ser uma maioria, embora um grande contingente de pessoas não consiga viver na insegurança, sem saber se haverá dinheiro no final do mês. Neste sentido, como nem todos os profissionais poderão viver numa economia sem “empregos” (considerando emprego o desempenho de atividade profissional estável, remunerada e acompanhada da devida proteção social), acredita-se que continuarão a existir postos de trabalho com proteção social embora precária, precisamente no campo educativo.

No âmbito educativo, o profissional de Educação Física continuará atuando, porém haverá uma maior competição para assegurar a sua manutenção neste posto de trabalho. Desta forma, para garantir o seu espaço na escola, existirá também a preocupação e o empenho constante do profissional pelo aprimoramento pessoal e na busca de melhor qualidade do serviço prestado.

Um aspecto importante a ser ressaltado é que, na nova forma assumida pelo processo de globalização, com a abolição das fronteiras à comunicação, que permitem a circulação cada vez maior de informações sem barreiras de tempo e espaço, a própria noção de mercado também sofrerá alterações.

Tanto a organização espacial quanto as formas de inter-relacionamento dos grupos sociais são modificadas num ambiente de fluxo veloz de informações. Este processo alterará, conseqüentemente, a vida de diferentes regiões, bem como de muitas nações. As comunidades que compartilhavam basicamente dos mesmos espaços geográficos estão cada vez mais espalhadas por espaços diferenciados. Além de possuírem focos de interesse semelhantes que levam grupos de pessoas a participar deste contexto, as comunidades continuam a interagir com outros espaços, porém criando outros tipos de relação.

Neste contexto, a partir da evolução das necessidades dos indivíduos, serão desenvolvidas novas áreas de intervenção do profissional

de Educação Física que conduzem necessariamente ao domínio de novas competências. Para tanto, visualiza-se um profissional preocupado com a criação de oportunidades por si próprio e com a capacidade de dialogar com a clientela e com outros parceiros implicados na intervenção profissional. Um profissional responsável, cada vez mais, pela gerência de sua própria imagem e também preocupado com o acesso à informação, a fim de auxiliar na resolução de problemas específicos que possam afetar ou satisfazer os anseios de seus clientes.

Assim, delinea-se o perfil de um profissional mais crítico, realizador e agregador, com capacidade de transformar o conhecimento, prontidão para resolver os problemas, habilidade para lidar com pessoas e trabalhar em equipe. Um profissional autônomo, inovador e competitivo, que administra o presente criando o futuro e transforma ameaças em oportunidades, fraquezas em facilidades.

Outra tendência que parece obter maior consenso entre os autores da área de Educação Física é a necessidade urgente de sincronização entre as instituições geradoras da oferta de postos de trabalho e as instituições de formação dos diferentes titulados. Torna-se necessária tanto no plano qualitativo como no plano quantitativo.

No plano qualitativo situa-se na correspondência almejada entre a formação requerida pelos postos de trabalho e a formação inicial fornecida pelos centros de formação. Por outro lado, no plano quantitativo ela é necessária para assegurar o ritmo de produção dos diferentes titulados com relação à oferta de postos de trabalho que previsivelmente tenham lugar no futuro próximo.

Ao considerarem necessária a definição de algumas estratégias antecipativas para a formação de profissionais altamente qualificados, alguns autores sugerem que torna-se conveniente concentrar esforços no sentido de aumentar a versatilidade da formação. A versatilidade seria obtida a partir da implantação de diferentes especializações. Desta forma, ela aumentaria a capacidade do profissional para trabalhar em outros âmbitos além da docência da Educação Física no ensino formal. Os cursos de formação profissional não auxiliariam somente no desenvolvimento da capacidade de criação de empresas, mas também da capacidade de adaptação às múltiplas situações de trabalho que ainda não são conhecidas.

Referências Bibliográficas

- BETTI, M. Perspectivas na formação profissional. IN: MOREIRA, Wagner W. (Org.) **Educação Física & Esportes : perspectivas para o século XXI**. Campinas : Papirus, p. 239-254, 1992
- BOUCHOUT, J.P. Training for sports professions; adapting to economic and social needs. In: **European Forum of Sport Sciences Institutes**, 1, 1991. Anais, Lisboa, outubro, p. 45-49, 1991.
- BRÁS, J. A especialidade de Educação Física: vírus e mutações na formação. *Revista Horizonte*, n. 61, p. 14-18, 1994.
- CAMERINO, O; MIRANDA, J; PIGEASSOU, C. La actividad física y el ocio; analisis de mercado y planificacion de la formacion. **Revista Espanhola de Educación Física y Deportes**, v.2, n. 1, p. 34-38, 1995.
- CARVALHO, S; e RIERA, A. Los medios de comunicación social, la formación del profesional y las actividades físicas de aventura en la naturaleza: una aproximación. **Revista Apunts**, n. 41, p. 70-75, 1995.
- CASTILLO, J. M. La construcción económica y social del mercado deportivo de trabajo. **Revista Apunts**, n. 31, p. 106-117, 1993 a.
- CASTILLO, J. M. Los licenciados de los INEF : Posiciones actuales y perspectivas de futuro. **Revista Apunts**, n. 32, p. 102-120, 1993 b.
- COSTA, L. P. Contrapontos à regulamentação profissional do professor de Educação Física. IN: STEINHILBER, J. (1996) **Profissional de Educação Física ... existe ?** Rio de Janeiro : Sprint, p. 13-17, 1996.
- COSTA, Vera L.M. A formação universitária do profissional de Educação Física. IN: PASSOS, S. C. (Org.) **Educação Física e Esporte na Universidade**. Brasília : MEC/SEED, p. 207-224, 1988.
- DAVIS, S. **Job creation and destruction**. New York : MIT Press, 1996
- DIECKELMANN, D.; SACK, H.G. Carees in Physical Education in Germany today; adapting the vocational orientation to a changing labour market. **International Journal of Physical Education**, v. 31, n. 1, p. 26-35, 1994.
- FARIA JÚNIOR, A. G. Perspectivas na formação profissional em Educação Física. IN: MOREIRA, W. W. (Org.) **Educação Física & Esportes : perspectivas para o século XXI**. Campinas : Papirus, p. 227-238, 1992.
- FRANCHINI, E. ; MARIZ DE OLIVEIRA, J.G. Perspectivas da atuação

- profissional em Educação Física no século XXI. IN: AMADIO, A.C.; e MOCHIZUKI, L. (Ed.) **Congresso de Iniciação Científica da Escola de Educação Física da USP**. São Paulo : USP, p. 45-51, 1996.
- GONZALEZ, J. D. et alii. La importancia del estudio de la demanda social en la planificación deportiva : su relacion con la formacion del licenciado en Educacion Fisica. In: DURAN, F.; HERNADEZ, J.L. e RUIZ, L.M. (Org.) **Humanismo y Nuevas Tecnologias en la Educacion Física y el Deporte**, Madrid : INEF/AISEP, p. 581-586, 1988.
- MARCOTTE, G. e LAROUICHE, R. Ser treinador: uma profissão que começa a surgir. **Revista Horizonte**, n. 59, p. 163-169, 1994.
- MARIZ DE OLIVEIRA, J. G. Preparação profissional em Educação Física. IN: PASSOS, S. C. (Org.) **Educação Física e Esporte na Universidade**. Brasília : MEC/SEED, p. 225-245, 1988.
- MONTEIRO, J. E. O lugar da Educação Física: a situação (des)esperada. **Revista Horizonte**, v. 13, n. 73, p. 3-9, 1996.
- NARES, Severino F. **La Educación Física en el Sistema Educativo Español; currículum y formación del profesorado**. Granada : Universidade de Granada, 1993.
- OLIVEIRA, A. A.B. et alii. Avaliação da formação recebida pelos profissionais graduados no curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá. IN: **Semana de Educação Física**, 6, Maringá, Novembro, 1988. Anais, Maringá, p.30, 1988.
- OYAMA, E. R. Educação Física, motricidade humana e suas dimensões sócio-culturais. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 9, n. 1, p. 75-85, 1995.
- PELLEGRINI, A. M. A formação profissional em Educação Física. IN: PASSOS, S. C. (Org.) **Educação Física e Esporte na Universidade**. Brasília : MEC/SEED, p. 249-259, 1988.
- PIRES, G. A organização do futuro; 10 megatendências. **Revista Horizonte**, v. 11, n. 61, p. 3-13, 1994.
- POVILL, A. C. Salidas profesionales y situación jurídica del profesional de la actividad física. **Revista Apunts**, n. 20, p. 71-76, 1990.
- RIFKIN, J. **O fim dos empregos**. São Paulo: Makron Books, 1996.
- SCHUMPETER, J. **Capitalismo, socialismo e democracia**. Rio de Janeiro : Zahar Editores, 1985.
- SIMON, A. Chegou a era da competência. **Jornal Diário de Santa Catarina**, Florianópolis, 07.10.96, p. 6, 1996.

- SOBRAL, F. A Educação Física na escola e na sociedade: crise e transfiguração. **Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física**, n. 5/6, p. 9-15, 1992.
- SOUSA, J. T. **Estudo do campo de actividade dos profissionais de Educação Física**. Lisboa : ISEF/UTL, 1984.
- TANI, G. Estudo do comportamento motor, educação física escolar e preparação profissional em Educação Física. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 6, n. 1, p. 62-66, 1992.
- TEIXEIRA, L. A. Estudo da motricidade humana como fonte de ordem para um tema científico, uma profissão e um componente do currículo escolar. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 7, n. 1, p. 77-91, 1993.
- TOFLER, A. **Os novos poderes**. Lisboa : Livros do Brasil, 1991.
- TOJAL, J. B. A.G. **Bacharelado em Educação Física; mercado de trabalho e formação profissional**. No prelo, 1992.
- TOJAL, João Batista A.G. O mercado de trabalho profissional de Educação Física : um estudo das necessidades e possibilidades. IN : **Congresso de Educação Física e Ciências do Desporto dos Países de Língua Portuguesa**, 5, 1995. Anais, Coimbra, março, 1995.
- VARGAS, Â. L. Regulamentando uma realidade. IN: STEIN-HILBER, J. **Profissional de Educação Física ... existe?** Rio de Janeiro : Sprint, p. 89-94, 1996.